

RELATÓRIO PARA ACESSO CULTURA: apoio para deslocação a Conferência Anual do Comitê para a Educação e Ação Cultural) do Conselho Internacional de Museus, CECA – ICOM

O tema do encontro anual do CECA – ICOM 2024, "Delicate topics - Challenging audiences," não poderia ser mais relevante aos tempos atuais e, neste sentido foi um tema muito bem escolhido.

A Conferência se organizou da maneira tradicional conforme conferências anteriores do Comitê:

1) Key note speeches:

- Introdução por Amalia Tsitouri, Coordenadora da Conferência.
- Esther Solomon, Professora Associada em Estudos Museológicos, Departamento de Belas Artes e Ciências da Arte, Universidade de Ioannina – Grécia: "Archaeological heritage in Greece: Aspects of 'difficult' discourses and their educational potential;"
- Nathalie Bondil, Diretor do Museu e Exposições, Instituto do Mundo Árabe, Paris, "From care to cure: Caring museum and museotherapy for a healthier society."

2) Apresentações de artigos de investigação (20 minutos), Artigos temáticos (15 minutos), Mercado de ideias (7 minutos);

3) Workshops de grupos de interesse especial da CECA;

4) Apresentações e cerimónia de entrega de prémios (Prémio de Investigação, Prémio de Melhor Prática, Prémio Jovem Prémio Rede de Membros)

5) Visitas educativas a museus com atividades interativas;

6) Passeio de um dia pelo património arqueológico fora de Atenas (22 de novembro, opcional/adicional: não participei por já conhecer estes sítios arqueológicos).

Participei do encontro na categoria “Mercado de ideias” com o título “Contributions from the Commons Theory to Conflicting Themes Within Museums” relacionado ao PhD que desenvolvo na Universidade da Antuérpia. No entanto, neste relatório não pretendo apresentar a minha pesquisa, por acreditar ser mais pertinente neste relatório fazer uma avaliação geral do encontro em relação ao tema de discussão.

Título desta reflexão:

Menos “O que fazer?” e mais “Porque fazer?”: o Político na Educação em Museus.

Embora muito bem organizada em termos de produção e do conforto das instalações, a Conferência deixou a desejar no que concerne à discussão dos aspectos claramente políticos relacionados ao tema escolhido.

A conferência contou, como de costume, com numerosos “exemplos práticos” de ações realizadas em diferentes museus europeus e mundiais (o encontro contou também com a participação de integrantes do CECA – ICOM de UK, América Latina, América do Norte e Ásia).

Em alinhamento com as demais conferências do Comitê de Educação das quais já participei, este encontro mais uma vez demonstrou muita preocupação com as estratégias de abordagem das necessidades imediatas de diferentes grupos e demandas das instituições mas pouco ou quase nada se falou sobre o papel político da mediação em relação às instituições e ao tema “Delicate topics - Challenging audiences.”

Os exemplos de ações realizadas em diferentes museus são muito úteis e bastante louváveis, porém, sem uma reflexão aprofundada sobre o papel dos Departamentos de Educação em Museus, estas ações perdem o seu lastro principal: a missão educativa dos museus. Fica a sensação amarga de “business as usual” diante de uma clara crise – em minha análise pessoal – sobre os espaços de atuação negociados entre estes Departamentos e a atividade dos demais setores dos museus, principalmente os de Curadoria e Comunicação.

Os Departamentos de Educação tem sido, há longo tempo, instrumentalizados pelas instituições, que acolhem de bom grado os números gerados por estes programas, mas por outro lado, em geral fecham-se às propostas e debates realizados pelas ações educativas e ações de mediação.

Portanto o tema desta conferência, "Delicate topics - Challenging audiences," constituía um momento importante para esta reflexão e discussão, pois os Departamentos de Educação, em seus programas educativos podem "desafiar as audiências" e efetivamente abordar "tópicos delicados" porém, principalmente nos últimos dez anos pelo menos, cada vez mais estes programas o fazem "under the radar" da instituição, como se esta não acolhesse de forma plena uma discussão mais aprofundada e incômoda com os seus públicos.

À luz da própria definição de museus deferida pelo Conselho Geral do ICOM em 2022:

"Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos".

Portanto a ênfase na troca de experiências não pode eclipsar a discussão urgente que tem de ser feita nos museus, sejam eles públicos ou privados: "um museu é uma instituição sem fins lucrativos ao serviço da sociedade." No entanto, os museus cada vez mais tem sido organizados e geridos a partir de princípios inerentes ao mercado, a evitar qualquer tipo de conflito, a tratar os seus visitantes como "clientes" e preocuparem-se com os números acima da sua responsabilidade social.

O contacto direto com o público, inerente à atividade dos Departamentos de Educação, faz com que estes setores sejam "receptores" da relação entre o museu e seus públicos ou comunidades.

Um enorme conhecimento é gerado a partir deste contacto, mas as instituições comumente tratam estes como “reprodutores de conhecimento” e não como produtores de conhecimento.

Os motivos desta cegueira se devem a muitos fatores, mas principalmente tem a sua raiz a escusa dos museus em posicionarem-se diante de questões sociais e éticas com receio de perderem mecenato ou indisparem-se politicamente com esta ou àquela força política.

Dentre os “Tópicos Delicados” em nossa sociedade atual, encontram-se indiscutivelmente a polarização política e a recusa ao diálogo embasado e guiado por diretrizes éticas fincadas nos direitos humanos. Cada vez mais os museus, à esquivarem-se destas discussões, perdem a sua força e sentido, a correr o risco de tornarem-se mais um “equipamento” da indústria cultural, a fabricar produtos. A definição de museus pelo ICOM torna-se então uma definição de fachada, adotada de forma apenas parcial nas atividades diárias e no posicionamento das instituições. O Comitê para a Educação desta entidade deve assumir plenamente o potencial e a força que estas ações já possuem, mas isso somente será plenamente alcançado se os “Tópicos Delicados” sejam expostos ao debate incômodo e difícil.

Denise Pollini, Antuérpia, 23 de janeiro de 2025